



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

MOSAICOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE *PAX IVLIA*

Maria de Fátima Abraços¹, Licínia Wrench²

RESUMO

Neste trabalho apresentamos o estudo de um conjunto de mosaicos romanos das colecções do Museu Rainha D. Leonor de Beja e do Museu de Arqueologia do Castelo de Vila Viçosa. Estes mosaicos são provenientes de estações arqueológicas da área de influência de *Pax Iulia*, incluindo os desta cidade, trazidos na sua maioria pela mão do arqueólogo Abel Viana. A análise que pretendemos fazer sobre o trabalho desenvolvido por este arqueólogo no que respeita ao percurso do mosaico nas diferentes etapas – escavação, levantamento, restauro, consolidação e exposição museológica – poderá servir como ensinamento, reflexão e discussão sobre a prática destas diferentes fases às quais os mosaicos romanos podem estar sujeitos.

Palavras-chave: *PAX IVLIA*; Mosaicos romanos; Levantamento; Restauro; Musealização.

ABSTRACT

In this work we present the study of a set of Roman mosaics from the collections of the Museum Rainha D. Leonor, Beja and the Museum of Archeology of the Castle of Vila Viçosa. These mosaics come from archaeological sites in the area of influence of *Pax Iulia*, including those in this city, mostly brought by the hand of archaeologist Abel Viana. The analysis that we intend to carry out on the work carried out by this archaeologist with regard to the path of the mosaic in the different stages – excavation, survey, restoration, consolidation and museological exhibition – may serve as teaching, reflection and discussion on the practice of these different stages to which Roman mosaics may be subject.

Keywords: *PAX IVLIA*; Roman mosaics; Lifting; Restoration; Musealization.

PREÂMBULO

As obras de valorização do Convento de Nossa Senhora da Conceição – Museu Rainha D. Leonor começaram no início de 2022 com a recuperação das coberturas, rebocos interiores e exteriores, renovação da instalação eléctrica, melhoria das condições gerais de acesso e de funcionamento. A esta intervenção segue-se outra ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para execução de fotografias das peças consideradas mais importantes. Estas obras terão início no primeiro trimestre de 2023 e deverão estar concluídas no final de 2024. O Museu integra desde 2019 a Direção Regional de Cultura do Alentejo. (“Entrevista à nova Directora

Dra. Deolinda Tavares”, *Diário do Alentejo*, Beja, 9 de Fevereiro 2022).

Em 2003, pretendemos proceder ao estudo dos mosaicos do acervo deste Museu para integrar a nossa tese de dissertação de doutoramento, que defendemos, em 2006, na Faculdade Letras de Lisboa. Apenas foi possível estudar os mosaicos que se encontravam expostos no claustro, porque, encontrando-se o museu a desenvolver o projecto de inventário, não era o momento adequado para a realização deste estudo, tendo ficado adiado, pelo que volvemos a Beja, em 2023, para reiniciar o estudo dos mosaicos à guarda do Museu com o acordo da sua Directora Dra. Deolinda Tavares e o apoio do arqueólogo Dr. João Barreira.

1. APECMA: Associação Para o Estudo e Conservação do Mosaico Antigo / maria.abracoso9@gmail.com

2. APECMA / wrench.licinia@gmail.com

1. LEVANTAMENTO, RESTAURO E CONSERVAÇÃO DE MOSAICOS

1.1. Abel Viana e as condições do aparecimento e salvamento dos mosaicos da região de Beja³

Durante a segunda metade do século XX deram entrada no Museu de Beja vários fragmentos de mosaico provenientes de estações arqueológicas da região e também da própria cidade trazidos na sua maioria pela mão de Abel Viana (1896-1964).⁴

Sobre as condições do aparecimento e salvamento dos mosaicos, Abel Viana refere que: “Entre os testemunhos arqueológicos mais frequentemente destruídos, tanto nos campos como dentro de certas povoações de estirpe medularmente romana, contam-se os mosaicos. A isso os sujeita não somente a sua superfície mais ou menos grande, mas também a circunstância de, em regra, jazerem nos pontos principais e dos mais convulsionados pela evolução urbanística das cidades e vilas, e nas melhores terras de cultivo. Por isso raro é aquele que aparece intacto, e mesmo os que surgem relativamente conservados, raros deixam de ser destruídos, por falta de mentalidade esclarecida que os preserve *in loco* ou os faça recolher a um museu. (...)” (A. Viana, 1962, p. 102)

A destruição de muito do património arqueológico, sobretudo o encontrado nas zonas rurais, causada em grande parte pelo necessário desenvolvimento económico verificado a partir da década de cinquenta, leva a que este arqueólogo manifeste o seu pesar pelo desaparecimento do muito que interessaria ao estudo do “remoto passado”: “Os interesses da economia Nacional, entretanto fizeram valer seu decisivo peso: houve que lavrar a terra, abrir estradas, cavar caboucos de fábricas e escolas, muito prestes

sem detença, e tudo se aniquilou... Que enormíssima pena.” (A. Viana, 1958, p. 35). E já anteriormente afirmara: “A quantidade de máquinas cresce cada vez mais. Creio bem que, em menos de um lustro, deve estar quase totalmente banida da lavoura alentejana a tracção animal, tanto nas viaturas como nos instrumentos de lavrar. (...) E não só se pulverizam as sepulturas e respectivos espólios, mas também os pavimentos de toda a espécie e tudo o mais que interessa ao património arqueológico Nacional e ao estudo do remoto passado.” (A. Viana, 1956, p. 10).

1.2. Levantamento e consolidação de mosaicos e a colaboração de Eduardo Arsénio

Um dos achados musivos mais importantes (Mosaico nº inv.MRB.01412) fez-se na cidade de Beja em 28 de Março de 1958, ao abrir-se uma extensa vala na rua existente entre o Mercado Municipal e o adro da Igreja da Conceição (Museu Regional). O levantamento, consolidação e restauro deste mosaico foi feito por Eduardo Arsénio, fiel de armazém do Museu e amigo de Abel Viana que fora seu professor primário. Eduardo Arsénio executava os trabalhos de escavação sob a direcção de Abel Viana e frequentava a casa deste, onde o reputado arqueólogo tinha montado um laboratório de restauro de cerâmica e metais.

No início da década de sessenta Eduardo Arsénio, recomendado por Abel Viana, D. Fernando de Almeida e Fernando Nunes Ribeiro, solicitou uma bolsa à Fundação Calouste Gulbenkian para frequentar um curso de restauro no Instituto Central de Restauro, em Roma. Nesse curso, acompanhou restauros de cerâmica, bronze e, particularmente, de mosaico e fresco e aprendeu o *modus operandi* das equipas italianas. A partir de 1972, aplicou nos mosaicos do Cerro da Vila, Vilamoura, as técnicas aprendidas, quando entrou como guarda desta estação arqueológica e, sob a direcção de José Luís de Matos.

Também os mosaicos de Pisões foram alvo de várias intervenções realizadas por Eduardo Arsénio que, no final da década de sessenta do século XX, substituiu a maioria dos suportes originais por suportes em cimento armado. Em 1983, Carlos Beloto procedeu à limpeza e consolidação de alguns mosaicos desta estação (C. Beloto, 1989). Em 1986, Rui Parreira apresentou ao IPPC, um programa para salvaguarda e recuperação da *Villa* romana de Pisões. Trabalhadores rurais alentejanos estagiaram em *Conimbriga* para aprender as técnicas de tratamento de mosai-

3. Para os possíveis limites da área de *PAX IULIA*, ver LOPES 2003, pp. 57-65.

4. Abel Viana, natural de Viana do Castelo, concluiu o Magistério Primário em 1917, já depois de ter passado três anos no Rio de Janeiro. Em 1938 ocupa, em Faro, o lugar de Director do Distrito Escolar, seguindo depois para Setúbal e mais tarde, no início da década de 40, para Beja. Foi Delegado Concelhio da 1ª e 2ª Subsecções da 6ª Secção da Junta Nacional de Educação, Secretário do Centro de Estudos do Baixo-Alentejo e Director-redactor do “Arquivo de Beja”, Vogal da Comissão de Arquitectura e Arqueologia de Beja, bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi colaborador de revistas, jornais e outras publicações nacionais e estrangeiras. (V. Ferreira, 1964, pp. 172-176).

cos. Foi feita a limpeza da estação e a definição de um percurso para visitantes. A estação passou a ter um guarda permanente. Em 1987, foi feito o restauro de mosaicos em suporte original: remate de lacunas com uma argamassa pobre e cobertos alguns pavimentos com areia.⁵

1.3. Técnicas usadas no levantamento e consolidação de alguns conjuntos de mosaicos na primeira metade do século XX

Para Abel Viana os mosaicos eram pavimentos formados de pequeninos cubos de pedras de diferentes cores, assentes em argamassa, compondo belos desenhos geométricos, figuras de flores frutos, peixes e outros animais, cenas mitológicas e da vida humana. Em relação aos pavimentos musivos da região de Beja, Abel Viana procurou distinguir variantes, segundo a técnica e estratégia de execução:

“Desta espécie de pavimentos ornamentados com pequeninos cubos de pedra (*tessellae*), verificam-se três variedades, ou qualidades. A primeira apresenta uns cubozinhos maiores (...). Outra variedade é o pavimento de cubozinhos mais pequenos que os da variedade anterior, nas cores de branco, castanho claro, castanho escuro, cinzento escuro, preto propriamente dito – de pedra, e amarelo e azul de vidro. Nos pedaços recolhidos no Museu vê-se a parte inferior do corpo desnudado de um personagem em atitude de correr, aparecendo por detrás, a pele de leão. Era uma excelente obra de mosaico e constituiria possivelmente a parte central (emblema, lhe chamavam os romanos) do pavimento composto pelos cubozinhos maiores atrás apontado.⁶ A terceira variedade, das três encontradas nesta cidade em 28 de Março findo, pertence à forma mais antiga do mosaico italiano: o pavimento é formado por uma superfície de formigão muito fino (*opus signinum*), na qual se incrustaram cubozinhos (*lapilli*) de pedra, brancos e pretos, separados uns dos outros e alinhados de modo a comporem variados desenhos geométricos.” (A. Viana, 1958, p. 24).

Ainda, segundo este arqueólogo: “o levantamento desses pavimentos, para reconstituição num museu, é operação que está muito longe de ser difícil, e de exigir operários especializados. Sabemos, por experiência própria, que simples homens do campo são

capazes de efectuar essa tarefa, desde que lha saibam explicar. E a operação além de fácil, pode ser levada a cabo com rapidez. Nenhum atraso apreciável aos trabalhos de lavoura em curso, ou outro prejuízo de maior, pode ocasionar aos donos dos terrenos o consentimento para a extracção de mosaicos nas suas propriedades”. (A. Viana, 1962, pp. 37-38).

Embora seja de apreciar a sistematização realizada por Abel Viana em três “variedades” de mosaicos, sobretudo baseada nos temas e cores utilizados e na dimensão das tesselas, ela afigura-se assaz imprecisa à luz dos actuais conhecimentos sobre as técnicas de assentamento e execução dos tesselatos. Também, depois de conhecermos a maioria dos levantamentos de mosaicos realizada nas diferentes regiões do país, não podemos concordar com o citado anteriormente. Estas operações devem ser feitas por equipas especializadas, porque é um trabalho de difícil execução, que deve ser planeado e não deve ser realizado de modo rápido. Como exemplo de adequados procedimentos, realizados ainda na primeira metade do século XX, podemos referir o caso do levantamento dos mosaicos de Torre de Palma que teve lugar no ano de 1948.

A descoberta em 1947 dos mosaicos desta *Villa* tornou possível a vinda a Portugal de uma equipa de técnicos italianos do *Opificio delle Pietre Dure*, especializada em restauro e conservação de mosaicos, para proceder ao levantamento, consolidação, restauro e sua colocação no Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, actual Museu Nacional de Arqueologia.

Manuel Heleno, Director do Museu Etnológico⁷, dirigiu os trabalhos de escavação (1947-1956) e procurou obter autorização para fazer deslocar a Portugal uma equipa de técnicos especialistas de restauro. Tal facto revela a grande preocupação deste arqueólogo em acudir rapidamente aos mosaicos recém-descobertos de modo a que uma equipa com formação adequada e muito especializada na técnica de levantamento e assentamento de mosaicos colaborasse na execução das diferentes tarefas. M. Heleno dirige um ofício ao Director Geral do Ensino e das Belas Artes solicitando a autorização para o contrato de

5. Informação Arqueológica, 9, 1994, p. 102.

6. Trata-se do fragmento de mosaico com a representação de Hércules, que Abel Viana não identifica.

7. Manuel Domingues Heleno Júnior (1894-1970) tomou posse do cargo de conservador do Museu Etnológico a 13 de Agosto de 1921, tendo sido nomeado seu Director em 13 de Agosto de 1930, cargo que desempenhou até ao limite de idade, em 11 de Novembro de 1964. (D.G., II série, nº 20, de 25 de Janeiro de 1965).

uma equipa de técnicos italianos para realizarem este trabalho.

“(…) Não há porém em Portugal técnicos com experiência deste serviço, nem há já tempo de os mandar lá fora tirocinar, pelo que rogo a V. Exa. se digne promover o contrato de uma brigada de técnicos italianos para virem a Portugal e realizarem este serviço.”⁸

Devido à demora relacionada com a burocracia institucional, Orlandini, director da equipa italiana, propôs ao Ministerio Degli Affari Esteri o adiamento do levantamento dos mosaicos para o ano seguinte (1948). (Abraços, 2005, p.420).

A verba solicitada foi atribuída e o *Opificio delle Pietre Dure* enviou a Portugal a equipa constituída por seis técnicos. (Abraços, 2005, p.422).

Manuel Heleno documentou-se para proceder ao levantamento destes mosaicos, o que é visível no seu caderno de anotações intitulado: “Levantamento dos mosaicos de Torre de Palma”, datado de 1948, no qual descreve os preparativos e as recomendações para o levantamento, apresentando uma listagem das ferramentas e materiais necessários e onde traça o plano e metodologia a seguir. (Abraços 2005, p.424; Abraços 2010, pp. 193-194).

A vinda a Portugal da brigada de restauradores italianos tornou possível encarar de forma mais segura o problema do levantamento e consolidação de mosaicos. Conhecidas as técnicas de arranque e assentamento e tendo em conta os resultados da sua aplicação, foi possível começar a aplicá-las em Conímbriga (J. M. Bairrão Oleiro, 1964, p. 19). O *modus operandi* adoptado pela equipa de restauradores de Orlandini consistia na substituição do suporte do painel original por um suporte em cimento armado em rede, seguida da recomposição dos painéis destacados. Na altura utilizavam-se dois métodos de levantamento: um feito com a ajuda de rolo, outro feito a partir do levantamento do mosaico por secções, seguido de desbaste do *opus signinum*. Manuel Heleno preferiu o segundo método porque os operários que trabalhavam em Conímbriga por conta da DGEMN tinham-se familiarizado com as novas técnicas ensinadas pelos funcionários do Museu Et-

nológico. Assim sendo, continuaram a aplicar esta mesma técnica para os restantes mosaicos (Abraços, 2005, p. 427).

Relativamente ao *modus operandi* aplicado por Abel Viana no levantamento, consolidação e restauro dos mosaicos, reconhece-se que ele foi menos científico e rigoroso do que o levado a cabo por Manuel Heleno em Torre de Palma, com a colaboração da equipa italiana. Outra questão a referir quanto ao levantamento dos materiais arqueológicos realizado por Abel Viana é a dificuldade em localizar com rigor os resultados das escavações realizadas, pois que nem sempre os dados de localização se articulam com a representação nas plantas. Como afirma Conceição Lopes (2003, p. 203): “Dos vestígios transporece um conhecimento desfocado e incerto”.

Não obstante estas lacunas e certos facilitismos, a actividade de Abel foi fundamental para o conhecimento dos bens arqueológicos da região de Beja, bem como para o trabalho de musealização de inúmeros materiais como são os fragmentos de mosaico, encontrados dentro e fora daquela cidade.

2. CATÁLOGO DE UM CONJUNTO DE MOSAICOS DO MUSEU RAINHA D. LEONOR E DO MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CASTELO DE VILA VIÇOSA

Neste catálogo apresentamos somente os mosaicos com decoração identificável. Cinco deles encontram-se expostos e inseridos nas paredes da Quadra de Nossa Senhora do Rosário, à excepção do mosaico decorado com vaso, arco e ramos de folhagem (MRB.3007) que se encontra exposto numa vitrina do Museu. Segundo informação do Dr. João Barreira, em breve serão removidos e armazenados devidamente. A ficha que usamos para a apresentação dos mesmos é constituída pelas seguintes entradas: **número de inventário** da peça no museu a que pertence; **localização actual** do mosaico; **local do achado**; **data do achado**; **descrição**; **dimensões**; **parte conservada**; **técnica de assentamento**, referente ao modo de colocação do tessellato, em *opus tessellatum* ou em *opus uermiculatum*; **materiais**, onde identificamos o tipo de material do tessellato, a cor e o suporte; **densidade das tesselas**, a unidade de medida seguida é o dm² e acrescentamos as dimensões médias das tesselas em centímetros; **estratégia de execução**, referente à colocação do tessellato; **restauros antigos e restauros modernos**; **ilustração utilizada**:

8. Heleno, M. [Ofício nº. 5473] 1947 Junho 14, Lisboa [ao] Director Geral do Ensino e das Belas Artes. 1947. Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia.

desenhos, fotografias e levantamentos; **bibliografia; observações e datação.** São suprimidas as entradas nas fichas dos mosaicos para as quais são desconhecidas as informações. Os fragmentos de mosaico que registámos no Museu Rainha D. Leonor e cujas fichas não constam do presente trabalho, são provenientes dos seguintes sítios arqueológicos: Mina de Algares, S. Salvador, Aljustrel, Beja, existindo vários fragmentos de mosaico deste sítio no MNA, nº inv. 15921, distribuídos por diferentes contentores; Herdade da Calçada, Sta Clara do Louredo, Beja; Alcaçarias, N. Sr^a das Neves, Beja; Antigo Largo do Duque em Beja; Horta do Pombal, Beringel, Beja; Ponte de Lisboa, Beringel, Beja; Monte do Meio, S. Brissos, Beja: dois fragmentos decorados com peltas, que poderão fazer parte do mosaico de Pardais, no Museu de Vila Viçosa (F. Abraços, 2006, Anexo I, pp. 347-349; 352; 357-358).

Do Museu de Vila Viçosa apresentamos dois mosaicos provenientes das estações arqueológicas de Pardais e Monte do Meio. Relativamente ao mosaico de Pardais, apontamos as referências anotadas por Manuel Heleno em um dos Cadernos de Junho de 1939 do Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia (AMNA).

2.1. Mosaicos do acervo do Museu Rainha D. Leonor, Beja, expostos no Museu

Nº de inventário: MRB.014112

Localização actual

Museu Rainha D. Leonor, Beja

Local do achado

Antigo Largo do Duque, ALARCÃO, 1988: 8/146

Data do achado

28 de Março de 1958

Descrição

Fragmento de mosaico decorado com figura mitológica: Hércules. O painel parece apresentar uma moldura formada por duas fiadas de tesselas pretas, com uma fiada de redentes de tesselas avermelhadas, que se desenvolve no interior da moldura.

No centro do painel, Hércules visto de três quartos, à esquerda, segura com a mão esquerda, ao nível do ombro, uma maçã, delimitada por uma fiada de tesselas pretas. O rosto do herói, visto de frente, é

redondo desenhado por tesselas pretas. O cabelo encaracolado está cingido pela coroa de parras. A barba e o bigode também são delimitados por tesselas pretas. A pupila e o contorno dos olhos são feitos também por pequeníssimas tesselas pretas. O ombro e o braço direito estão inabilmente representados, este um pouco afastado do corpo e ligeiramente dobrado com a mão que parece fechada. Pensamos que a reposição das tesselas, depois do levantamento do mosaico, não obedeceu à sua forma original, tendo o braço e o ombro ficado disformes. A pele de leão de Nemeia, que cai do ombro esquerdo e segue junto às costas até aos pés, é tratada com tesselas castanhas, amarelas, vermelhas acastanhadas e o contorno feito por tesselas pretas.

A volumetria do corpo de Hércules é dada por fiadas de tesselas vermelhas alaranjadas dispostas sobre o vértice. A postura do herói parece um pouco cambaleante, com a perna direita flectida quase em ângulo recto e a esquerda um pouco dobrada pelo joelho. Uma sombra projectada para trás, no prolongamento do calcanhar do pé esquerdo, está marcada por uma fiada de tesselas. O pé direito é visto lateralmente, encurvado, adaptando-se à extremidade da pele de leão que lhe cai do ombro até ao nível do solo.

Dimensões do mosaico

1,00x0,63 cm

Parte conservada

Fragmento de mosaico com suporte de cimento inserido numa parede do claustro do Museu (2003).

A reposição das tesselas no ombro e braço direitos da figura não obedeceu à sua forma original. Não temos a certeza, se essa reconstituição foi feita quando da transposição do mosaico para o museu, ou se foi feita ainda na Antiguidade. Tudo depende se a fotografia, apresentada por Abel Viana, 1959, vol. XV, est. 2, foi tirada *in situ* ou já depois do mosaico ter sido transferido para novo suporte, no Museu.

Técnica de assentamento

Opus tessellatum.

Materiais

Tesselas de calcário branco, castanho claro, castanho escuro, vermelho acastanhado, cinzento escuro e preto; tesselas de vidro: amarelo e azul.

Densidade das tesselas

No rosto da figura: 420/dm²

Na moldura: 95/dm²

A largura das tesselas do rosto do Hércules oscila entre 1 mm a 6 mm; as tesselas da moldura oscilam entre 1 e 1,4 cm

Estratégia de execução

Execução média

Restauros Antigos

A disposição das tesselas no ombro e braço direitos da figura não obedece às formas naturais. Este facto poder-se-á dever tanto à inabilidade do *pictor* na reprodução de um modelo como a restauros realizados, ou na Antiguidade ou quando o mosaico foi transposto para o Museu.

Restauros Modernos

Foi reconstituído e consolidado depois do seu levantamento e incrustado na parede do claustro do Museu.

Ilustração utilizada

Fotografia: © Museu Rainha D. Leonor

Fotografia

(Fig. 1)

Bibliografia

VIANA, 1959, vol. XV, pp. 21-24, est.2; ABRAÇOS, 2006, Anexo 1, pp. 350-352.

Observações

A figura de Hércules ébrio, com o herói a ser amparado por Mercúrio, está representada em um dos mosaicos de Torre de Palma, datado do século III-inícios do IV (J. Lancha; P. André, 2000, p.193; Mosaico nº 2, Pl. LVII).

Datação

A representação um pouco canhestra do herói, que no caso do mosaico de Beja se apresenta isolado, poderá sugerir uma data posterior à do mosaico de Torre de Palma.

Nº de inventário: MRB.01441

Localização actual

Museu Rainha D. Leonor, Beja

Local do achado

Herdade do Montinho, Quintos, Beja

Descrição

Fragmento de mosaico decorado com motivo geométrico: nó de Salomão

Parte conservada

Fragmento de mosaico com suporte original incrustado numa parede do claustro do Museu.

Técnica de assentamento

Opus tessellatum

Materiais

Tesselas de calcário

Estratégia de execução

Execução média

Restauros Antigos

Não apresenta restauro antigo

Restauros Modernos

Foi consolidado

Ilustração utilizada

Fotografia: © Museu Rainha D. Leonor

Fotografia

(Fig. 2)

Bibliografia

VASCONCELOS, 1903, p.163; PINTO, 1934, pp. 176-177; VIANA, 1945, pp. 321-322; SÁ, 1959, pp. 62-63; LOPES, 2003a, p.43, nº 160; ABRAÇOS, 2006, Anexo 1, p. 353.

Datação

Século IV?

Nº de inventário: MRB.01447Localização actual

Museu Rainha D. Leonor, Beja

Local do achado

Herdade do Montinho, Quintos, Beja

Data do achado

1892

Descrição

Fragmento de mosaico decorado com um peixe dentro de um círculo

Dimensões do mosaico

40x40 cm

Parte conservada

Fragmento de mosaico com suporte original.

Técnica de assentamento

Opus tessellatum

Materiais

Tesselas de calcário

Densidade das tesselas

124/dm²

No peixe: 260/dm²

A largura das tesselas oscila entre: 2 mm e 9 mm, no peixe; 5 cm e 1,3 cm no restante

Estratégia de execução

Execução média

Restauros Antigos

Não apresenta restauro antigo

Restauros Modernos

Foi consolidado.

Ilustração utilizada

Fotografia: © Museu Rainha D. Leonor

Fotografia

(Fig. 3)

Bibliografia

VASCONCELOS, 1903, p.163; PINTO, 1934, pp. 176-177; VIANA, 1945, pp. 321-322; SÁ, 1959, pp. 62-63; ABRAÇOS, 2006, Anexo 1, pp. 353-354; MOURÃO, 2008.

Datação

Século IV (?)

Nº de inventário: MRB.01422Localização actual

Museu Rainha D. Leonor, Beja

Local do achado

Herdade do Montinho, Quintos, Beja

Data do achado

1892

Descrição

Fragmento de mosaico decorado com motivos geométricos: trança de 3 cordões; linha de ogivas e linha de dentes de serra.

Parte conservada

Fragmento de mosaico com suporte original incrustado na parede do claustro do Museu.

Técnica de assentamento

Opus tessellatum

Materiais

Tesselas de calcário

Estratégia de execução

Execução média

Restauros Antigos

Não apresenta restauro antigo

Restauros Modernos

Foi consolidado

Ilustração utilizada

Fotografia: © Museu Rainha D. Leonor

Fotografia

Fig. 4

Bibliografia

VASCONCELOS, 1903, p.163; PINTO, 1934, pp. 176-177; VIANA, 1945, pp. 321-322; VIANA, 1954, p.14; VIANA, 1957, p. 25; SÁ, 1959, pp. 62-63; ABRAÇOS, 2006, Anexo 1, pp. 354-355.

Observações

Segundo Manuel Heleno “O Monte pertence ao Sr. José Eduardo Palma Ferreira Lima – Montinhos – Quintos. Construiu um tanque moderno num antigo romano. Ainda se vêem paredes ao pé e resto de mosaico com encordado (?). Parte deste foi para o Museu de Beja.” (AMNA, Arquivo M. Heleno, caderno: “Excursão ao Alentejo e Algarve”, 1945).

Datação

Século IV?

Nº de inventário: MRB.01457

Localização actual

Museu Rainha D. Leonor, Beja

Descrição

Fragmento de mosaico decorado com motivos geométricos: hexágonos com florão de quatro folhas, ao centro.

Dimensões do mosaico

48,5x31,5 cm

Parte conservada

Fragmento de mosaico com suporte original incrustado na parede do claustro do Museu

Técnica de assentamento

Opus tessellatum

Materiais

Tesselas de calcário branco e preto

Densidade das tesselas

70/dm²

A largura das tesselas oscila entre 0,6 e 1,5 cm

Estratégia de execução

Execução média

Restauros Antigos

Não apresenta restauro antigo

Restauros Modernos

Foi consolidado

Ilustração utilizada

Fotografia: © Museu Rainha D. Leonor

Fotografia

(Fig. 5)

Bibliografia

ABRAÇOS, 2006, Anexo 1, pp. 355-356.

Observações

Desconhecemos a sua proveniência

Nº de inventário: MRB.3007

Localização actual

Museu Rainha D. Leonor, Beja

Local do achado

Quinta de S. Pedro, Baleizão, Beja (?)

Descrição

(Segundo C. Lopes, 2003a, p. 13, nº 19: “Durante a escavação feita por O. Caeiro e nunca publicada, foram levantados mosaicos cuja decoração principal é de campânulas”).

Fragmento de mosaico decorado com vaso, arco e ramos de folhagem

Dimensões do mosaico

16x14 cm

Parte conservada

Fragmento com suporte original

Técnica de assentamento

Opus tessellatum

Materiais

Calcário e cerâmica (argila)

Estratégia de execução

Execução média

Ilustração utilizada

Fotografia: © Museu Rainha D. Leonor

Fotografia

(Fig. 6)

Bibliografia

MAIA, Maria e MAIA, Manuel, 1972, p. 123; LOPES, 2003a, p. 13, nº 19; ABRAÇOS, 2006, Anexo 1, pp. 356-357; ERA Arqueologia, SA., 2019, pp. 31-34.

Observações

Tem como paralelo, no território português, o “mosaico dos arcos floridos” de Torre de Palma (J. Lancha; P. André, 2000, pp. 221-230, Mosaico nº 5, Pl. LXXXI b-LXXXII). No fragmento exposto no Museu Rainha D. Leonor, os elementos são tratados de forma mais simplificada, porquanto os arcos do mosaico de Torre de Palma apresentam várias fiadas de tesselas no vértice, em arco-íris, os ramos são mais compostos e a gama cromática é mais rica.

Datação

Século IV (?). Pelas características estilísticas, poderá ser posterior ao mosaico de Torre de Palma, datado de finais do século III- inícios do IV.

2.2. Mosaicos do Museu Arqueológico do Castelo de Vila Viçosa

Os Fragmentos expostos no Museu de Vila Viçosa representam tudo o que foi levantado da *Villa* romana de Pardais e da *Villa* romana de Monte do Meio. Numa sala estão expostos dois mosaicos que pertenciam a dois compartimentos da *Villa* romana de Monte do Meio, Beja (J. Nolen, 2004, pp.15-17). Estes mosaicos, levantados e consolidados por Abel Viana⁹ e Eduardo Arsénio, antes de serem expostos no Museu, foram restaurados em 1996 pelo restaurador Manuel Henriques Santo do Museu de Conimbriga. Relativamente ao mosaico de Pardais apresentamos as referências anotadas por Manuel Heleno em um dos Cadernos de Junho de 1939 (AMNA).

9. O volume e a importância dos achados interessaram a Abel Viana, que organizou e estudou as peças e foi o responsável pela criação e organização deste museu. (<https://www.fcbraganca.pt/museu/museu-arqueologia/>).

Nº de inventário: ARQ3855

Localização actual

Museu de Arqueologia do Castelo de Vila Viçosa.

Exposto no Museu

Local do achado

Monte do Meio, S. Brissos, Beja

ALARCÃO, 1988: 6/86

Data do achado

1893/1953

Descrição

Fragmento de mosaico policromo decorado com cabeça de Medusa.

Dimensões do mosaico

1,02x0,52m

Parte conservada

Fragmento de mosaico com suporte original reforçado com cimento. Em bom estado. As tesselas de vidro azul deste mosaico mostram um restauro do pavimento feito na Antiguidade (J. Nolen, 2004, pp. 15-17). Foi restaurado em 1996 por Manuel Henriques Santo, Condeixa-a-Nova.

Ilustração utilizada

Fotografia: © Fundação Casa de Bragança, 2004

Fotografia

(Fig. 7)

Bibliografia

VIANA, 1954, p. 13-18; VIANA, 1962, p.168 (planta da *Villa*); ALARCÃO, 1988, p. 194; LOPES, 2003a), p. 39, nº138; NOLEN, 2004, p. 17; ABRAÇOS, 2006, Anexo I, p. 164.

Observações

Pensamos que Abel Viana, 1954, XI, p.15, dando nota de um dos mosaicos da *Villa* de Monte do Meio, com a representação “de uma figura humana (busto) da qual só restava a parte superior da cabeça” e que Viana supõe representar Vertumno, será a este fragmento que se refere, com a parte superior da cabeça de Medusa. Transcrevendo o autor: “Esta [sala] fora primitivamente pavimentada com um vasto mosaico com rectângulos de pedrinhas pretas e pedrinha

brancas, tendo ao centro um quadro composto de várias faixas com tranças de tesselas pretas, brancas, amarelas e vermelhas. Dentro deste quadro havia uma figura humana (busto) da qual só restava a parte superior da cabeça”. O sublinhado é nosso.

Também, segundo A. Viana, 1954, p. 14: “Quanto aos mosaicos extraí-los Eduardo Correia Arsénio, por mim orientado, tendo-os o Senhor António Cruz Júnior oferecido por meu intermédio, à Fundação da Casa de Bragança para o museu de Vila Viçosa, entidade que pagou as despesas do levantamento e transporte”.

O fragmento decorado com a cabeça de Medusa foi removido do *triclinium* da *Villa*. (J. Nolen, 2004, pp. 14-17).

Datação

Século IV? (Abel Viana, 1957, XIV, p.25 refere o achado de uma moeda de Honório no “socalco” em que assentava um mosaico de Monte do Meio “sob o desenho de uma roseta”).

Nº de inventário: ARQ3467

Localização actual

Museu de Arqueologia do Castelo de Vila Viçosa.
Exposto no Museu

Local do achado

Fonte da Moura, Sta. Catarina, Pardais, Vila Viçosa
ALARCÃO, 1988: 6/268

Data do achado

1937

Descrição

Mosaico geométrico decorado com quadrifólios determinados por círculos secantes, com uma florzinha no centro e uma faixa de linha de peltas justapostas, adjacentes (tesselas brancas, cinzentas e azuis).

Dimensões do mosaico

4x2,40m

Parte conservada

Fragmento de mosaico com suporte original reforçado com cimento. Em bom estado. Foi restaurado em 1996 por Manuel Henriques Santo, Condeixa-a-Nova.

Ilustração utilizada

Fotografia: © Fundação Casa de Bragança, 2023

Fotografia

(Fig. 8)

Bibliografia

HELENO, *Caderno de notas: Excursão ao Alentejo. Junho de 1939*. Arquivo M. Heleno. Disponível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia; ALARCÃO, 1988, p. 158; NOLEN, 2004, p. 15; ABRAÇOS, 2006, Anexo I, p. 166.

Observações

Sobre os mosaicos de Pardais escreve M. Heleno: “Mosaico dos Pardais (Vila Viçosa). Fica num local chamado Fonte da Moura. Desenho geométrico policromo em azul cinzento mais escuro e branco. Apareceu com colunas, telhas romanas, etc.. Visitei o local em 21 de Junho de 1939. O mosaico foi destruído em parte. O resto em perigo de o ser. (...) O mosaico era geométrico: azul e branco e mais raro encarnado. Os ornatos eram círculos a azul acinzentado e com fila de pedra branca; quadrados com rosetas a azul escuro de quatro folhas, entre elas outras menores. Baixo Império. O mosaico está à profundidade de cerca de meio metro. O mosaico assenta em *opus signinum*. O proprietário é o Sr. José Inácio Garcia, freguesia de Pardais. Os fragmentos de mosaico estão colocados em cima de um muro e num ribeiro a formar as paredes e também no chiqueiro”. (M. HELENO, *Caderno de notas: Excursão ao Alentejo. Junho de 1939*. Arquivo M. Heleno).

No Museu Nacional de Arqueologia encontram-se 8 pequenos fragmentos de mosaico de suporte original e com tesselas brancas e pretas de calcário, em muito mau estado, com proveniência de Fonte Soeiro (será Fonte da Moura?), Pardais, Vila Viçosa, Évora. (Nº de inventário: cont. 1990, vol. 10, in Abraços, 2006, Anexo I, p. 166).

Datação

Século IV?

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao levantamento e conservação de mosaicos realizados na primeira metade do século XX, é de salientar o cuidado havido por Manuel Heleno neste domínio, relativamente aos mosaicos da *Villa* de Torre de Palma, bem como o de Abel Viana já na década de cinquenta do século XX nos mosaicos que apresentamos no catálogo relativo ao Museu Rainha D. Leonor.

O novo método com a utilização do cimento, defendido pelos restauradores europeus, confirmado na Carta de Atenas e posto em prática pela equipa de Florença, foi-se revelando negativo. A oxidação dos ferros das estruturas internas do cimento provocou a dilatação destes, o arqueamento das placas e, consequentemente, o rebentamento da camada de aderência das tesselas. A migração de sais solúveis para a superfície dos mosaicos cobriu-os com uma película acinzentada de difícil remoção. Os efeitos térmicos provocaram o rebentamento do cimento e a deslocação das tesselas.

Perante estes resultados, este método foi sendo substituído, ao longo da década de sessenta, por uma nova metodologia para o levantamento e armazenamento dos pavimentos musivos. A técnica com cimento armado foi substituída por resinas e optou-se, sempre que possível, pela preservação dos mosaicos *in situ*, o que permite o melhor entendimento da sua inserção e envolvimento nas e pelas estruturas arquitectónicas. Tem-se verificado, igualmente, uma evolução no campo da consolidação *in situ*, atribuindo-se uma maior atenção à estratigrafia e respeito pelos contextos arqueológicos. Têm-se aplicado medidas e técnicas de conservação preventiva, conforme as recomendações da Carta de Veneza (1964). A oficina de restauro de *Conimbriga*, que pôs em prática os processos mais modernos de restauro, conforme os conhecimentos e influências recebidos do estrangeiro, continua a sua tarefa tentando responder aos diferentes pedidos de restauro de mosaicos de várias estações arqueológicas, no sentido de consolidar e restaurar os mosaicos *in situ* ou por outro lado, consolidar ou substituir os antigos suportes de cimento armado por suportes sintéticos e ligeiros. O mosaico só será removido se se encontrar em muito mau estado de conservação, com as tesselas em desagregação e o sítio onde estiver inserido for destruído. Neste caso, depois de se fazer a escavação das camadas subjacentes, o mosaico deve

ser removido, tratado, guardado ou exposto em local adequado. No entanto, há que ter sempre em consideração que cada caso é um caso, e que é necessário ponderar as diferentes opções de protecção, antes de ser tomada qualquer decisão.

BIBLIOGRAFIA

ABRAÇOS, Maria de Fátima (2005) – “Para a História da conservação e restauro do mosaico romano em Portugal. Manuel Heleno e a equipa de restauro de mosaicos do *Opificio delle Pietre Dure* de Florença”. *O Arqueólogo Português*, série IV, volume 23, Lisboa, pp. 414-435.

ABRAÇOS, Maria de Fátima (2006) – *Para a História da conservação e restauro do mosaico romano em Portugal*. Vols. I-II-III, Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, Lisboa (exemplares policopiados).

ABRAÇOS, M. Fátima (2010) – “The team of Opificio delle Pietre Dure of Florence and the lifting, consolidation and restoration of mosaics of the Roman villa of Torre de Palma, Portugal”. In *Ravenna Musiva. Conservazione e Restauro del Mosaico Antico e Contemporaneo*. Primo Convegno Internazionale. Ravenna 2009, pp. 187-206.

ALARCÃO, Jorge de (1988) – *Roman Portugal*. vols. I-II-III, Aris & Phillips Ltd – Warminster-England.

BELOTO, Carlos (1989) – *Mosaicos romanos de Portugal*, Trabalho fotocopiado, Condeixa.

ERA Arqueologia, SA. (2019) – Estudo de impacte Patrimonial na Herdade de Fonte dos Frades. Prospeções Arqueológicas, Baleizão, Beja, pp. 31-34.

FERREIRA, V. (1964) – “Necrologia”, *Revista de Guimarães*, LXXIV, pp. 172-176.

LANCHA, Janine; ANDRÉ, Pierre (2000) – *Corpus Mosaicos romanos de Portugal II, CONVENTVS PACENSIS 1, A villa de Torre de Palma*. Lisboa: IPM.

LOPES, Maria da Conceição (2003) – A cidade Romana de Beja. Percursos e debates acerca da “civitas” de PAX IVLIA. Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras Universidade de Coimbra.

LOPES, Maria da Conceição (2003a) – A cidade Romana de Beja. Percursos e debates acerca da “civitas” de PAX IVLIA. Catálogo dos sítios. Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras Universidade de Coimbra.

MAIA, Maria Garcia; MAIA, Manuel (1974) – “Villa romana de D. Pedro (Beja), 1ª Campanha de escavações”, *Actas das II Jornadas Arqueológicas*, Lisboa, vol. II, 1974.

MOURÃO, Cátia (2008) – *Mirabilia Aquarum. Motivos Aquáticos em Mosaicos da Antiguidade no Território Português*. EPAL, Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A., Lisboa.

NOLEN, Jeannette (2004) – *Roteiro de Arqueologia do Castelo de Vila Viçosa*, Fundação da Casa de Bragança, 1ª edição.

OLEIRO, J. M. Bairrão (1964) – *Ruínas de Conímbriga – Consolidação de mosaicos*, Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nº 116, Junho 1964.

PINTO, Rui de Serpa (1934) – Inventário dos mosaicos romanos de Portugal. *Anuário del Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecários y Archeólogos*. I. Madrid, pp. 161-191.

SÁ, Maria Cristina Moreira de (1959) – *Mosaicos Romanos de Portugal*, Dissertação de Licenciatura em História apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa da Universidade de Lisboa, Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite de (1903) – Anacleto Archeologica-1. Antiguidades de Quintos. *O Arqueólogo Português*. 8. Lisboa, pp. 163-164.

VIANA, Abel (1945) – Museu Regional de Beja. *Arquivo de Beja*. 2, (3-4), Julho/Dezembro.

VIANA, Abel (1954) – Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. *Arquivo de Beja*, 11.

VIANA, Abel (1956) – Notas Históricas e Etnográficas do Baixo Alentejo, separata Arquivo de Beja, Vol. XII.

VIANA, Abel (1957) – Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. *Arquivo de Beja*. 14, Beja.

VIANA, Abel (1958) – Arqueologia, Arqueólogos e escavações arqueológicas. Monumentos, achados, espólios e museus. *Actas e Memórias do I Congresso nacional de Arqueologia*, Lisboa 15 a 20 de Dezembro 1958, II vol..

VIANA, Abel (1959) – Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. Separata do *Arquivo de Beja*. 15. Beja: Minerva Comercial, pp. 21-57.

VIANA, Abel (1962) – *Algumas noções elementares de Arqueologia Prática*. Beja: Minerva Comercial.



Figura 1 – Fragmento de mosaico com representação de Hércules. © Museu Rainha D. Leonor.



Figura 2 – Fragmento de mosaico decorado com nó de Salomão. © Museu Rainha D. Leonor.



Figura 3 – Fragmento de mosaico decorado com um peixe dentro de um círculo. © Museu Rainha D. Leonor.



Figura 4 – Fragmento de mosaico decorado com motivos geométricos: trança de 3 cordões; linha de ogivas e linha de dentes de serra. © Museu Rainha D. Leonor.



Figura 5 - Fragmento de mosaico decorado com motivos geométricos: hexágonos com florão de quatro folhas, ao centro. © Museu Rainha D. Leonor.



Figura 6 - Fragmento de mosaico decorado com vaso, arco e ramo com folhagem. © Museu Rainha D. Leonor.



Figura 7 - Fragmento de mosaico policromo decorado com cabeça de Medusa. © Fundação Casa de Bragança, 2023.



Figura 8 – Fragmento de mosaico geométrico decorado com peltas e quadrifólios determinados por círculos secantes, com florzinha ao centro. © Fundação Casa de Bragança, 2023.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**